



CORTEZ, Glauco. Aprender para competir é nocivo, alerta docente. Correio Popular, Campinas, 10 set., 2000.

Aprender para competir é nocivo, alerta docente

GLAUCO **CORTEZ**
Especial para o Correio

O professor Livre Docente da Universidade de São Paulo (USP), Antônio Suarez Abreu, afirma que educação que tem o objetivo de formar alunos competitivos gera, na realidade, pessoas infelizes, enquanto que a educação para a cooperação produz sabedoria. Essa comparação é um dos pontos da palestra sobre motivação e avaliação no ensino, que o professor Suarez vai ministrar amanhã aos professores do Grupo de Estudo 2 do *Projeto Correio Escola*, iniciativa educacional promovi-

da pelo *Departamento de Educação da Rede Anhangüera de Comunicação (RAC)*. O Grupo de Estudo 2 faz encontros para debater temas avançados de jornalismo, educação e sociedade.

Segundo Suarez, é comum hoje em dia uma visão distorcida de que o importante é aprender para competir. Isso gera pessoas infelizes e com uma qualidade de vida ruim, porque elas vão sempre estar querendo passar alguém para trás, segundo o docente. "Para essas pessoas, o outro é visto como um obstáculo, como um degrau a ser escalado. À medida que sobe na carreira, a pes-

soa se vê sozinha". Ao contrário, as pessoas que são educadas para cooperar nunca estão só. "Elas caem em uma rede de relacionamento, que constrói uma qualidade de vida compartilhada, com sabedoria", afirma.

Suarez também vai ressaltar que a motivação está ligada à emoção e aos valores das pessoas. "Para motivar os alunos, devemos trabalhar com a inteligência emocional. Se eles gostam de carros antigos, isso é um valor para eles", diz. Para motivá-los, então, é necessário conhecer melhor os alunos, saber de suas paixões, seus gostos.

Para Suarez, esse conhecimento do aluno permite fazê-los "interessados", porque o professor trabalha com temas que despertam o interesse dos alunos. "Para que funcione bem a motivação, o relacionamento entre professor e aluno deve ser de respeito", afirma.

Sobre a avaliação, ele lembra que o professor não pode se limitar a dar uma nota baixa, mas a mostrar o caminho para se fazer um bom trabalho.

O professor Suarez lançou recentemente o livro "A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção", pela editora Ateliê.